

Estratégias de Projeto em Assentamentos Periféricos para a Construção de Territórios Habitacionais

Jessica Katarine Rodrigues de Moraes (IC) e Prof^a.Dr^a. Silvia Mikami Pina (Orientadora)

Resumo

O processo de urbanização das cidades brasileiras ocorreu de forma acelerada e desordenada nos padrões de uma sociedade patrimonialista, onde o interesse privado se confunde com o interesse público, ainda herança do Brasil colônia. As atuais metrópoles brasileiras possuem um histórico de crescimento característico desse processo fragmentador e perverso de urbanização que reflete na segregação e desigualdade social, onde a elite dominante e exploradora do trabalho possui o controle sobre a economia e o acesso a terra. Sem condição financeira de adquirir um imóvel na cidade formal, a parcela mais pobre da população passou a ocupar as periferias da cidade, áreas que geralmente se caracterizam como de risco ou de preservação ambiental. Embora iniciativas de urbanização de favelas tenham colaborado para amenizar tais problemas, verifica-se que para locais ambientalmente frágeis ainda necessitam de instrumentos específicos e mais adequados. Assim, é objetivo desta pesquisa verificar possíveis estratégias e táticas projetuais que tanto auxiliem na recuperação ambiental como permitam reverter a degradada condição de vida dos moradores nesses assentamentos precários, dando-lhes o direito à cidade. O Cantinho do Céu, que fica às margens da represa Billings, zona sul de São Paulo, é um projeto de recuperação ambiental por meio da urbanização da favela, sua importância estratégica para a capital paulista, será objeto do estudo de caso desta pesquisa, com a finalidade de identificar possíveis estratégias projetuais replicáveis para situações e casos semelhantes.

Palavras Chave: Urbanização de Favelas, Estratégias de Projeto, Cantinho do Céu.

Introdução

A ocupação do território urbano de forma desordenada e perversa implicou no surgimento da cidade informal, composta pela camada social menos favorecida da cidade que sofre com a falta de infraestrutura, políticas públicas e de conexão com a cidade formal. O fato de estarem situadas, na maioria dos casos, em áreas periféricas e de preservação ambiental potencializa os efeitos nocivos tanto para o meio ambiente como para a comunidade que ali vive. Ao mesmo tempo, esses efeitos podem impactar de forma irreversível o ambiente. O agravamento dessa situação levaram a conclusão de que mudanças e operações urgentes deveriam ser realizadas nessas localidades para o bom e completo desenvolvimento da cidade (KOWARICK, 2009)¹.

Resultados e Discussão

O processo de pesquisa deu-se pela compreensão das políticas aplicadas no contexto histórico no que condiz as favelas existentes no no país e, em seguida, na cidade de São Paulo, embasando assim o contexto no qual está inserido o Cantinho do Céu, o premiado e bem sucedido projeto de urbanização e recuperação ambiental. Analisadas as táticas propostas pela parceria entre Harvard e a Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB, a relação que essas possuem com as etapas do processo de urbanização em questão tem-se as estratégias que podem servir como padrões e serem

replicadas em assentamentos precários inseridos em um contexto semelhante.

Conclusões

O Cantinho do Céu torna-se referência de projeto de urbanização de favela que não só tornou a comunidade num novo bairro de São Paulo como provou que é sim possível realizar a recuperação ambiental evitando a remoção de milhares de famílias. Promover segurança, infraestrutura e saneamento básico tem sua prioridade, no entanto, a arquitetura pode ser a ponte para o direito à cidade e seus benefícios, transformando a paisagem e ainda auxiliando na proteção ambiental. Apostar em estratégias projetuais que estabeleçam e aproximem as relações sociais e ambientais como a implantação de espaços públicos de qualidade pode ser a chave para o sucesso do projeto e respeito pelo ambiente que anteriormente era agredido e esquecido pelos seus próprios usuários.

Agradecimentos

À professora e doutora Silvia Mikami Pina pela orientação, ao grupo de pesquisa Habitares pelo compartilhamento de conhecimento e opinião, aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo de sempre buscar aprimorar a minha formação como arquiteta urbanista, ao PIBIC e CNPq pela concessão da bolsa de apoio financeiro ao projeto.

¹ KOWARICK, L. *Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica*. São Paulo: Editora 34, 2009.